



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTES
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO
GRADUAÇÃO EM JORNALISMO

NILBERLANDIO DA SILVA LUCENA

RELATÓRIO

A PAUTA: UM PODCAST SOBRE OS IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19

JOÃO PESSOA
2021

NILBERLANDIO DA SILVA LUCENA

A PAUTA: UM PODCAST SOBRE OS IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19

Relatório do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Coordenação do Curso de Jornalismo, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), como requisito parcial necessário à obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo.

Orientadora: Profa. Dra. Patrícia Monteiro Cruz Mendes.

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

L935p Lucena, Nilberlandio da Silva.

A Pauta: um podcast sobre os impactos da pandemia de Covid-19 / Nilberlandio da Silva Lucena. - João Pessoa, 2021.

57 f. : il.

Orientação: Patrícia Monteiro Cruz Mendes.
TCC (Graduação) - UFPB/CCTA.

1. Jornalismo - TCC. 2. Rádio Expandido. 3. Podcast. 4. Pandemia - Covid-19. I. Mendes, Patrícia Monteiro Cruz. II. Título.

UFPB/CCTA

CDU 070(043.2)



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTES
CURSO DE JORNALISMO
ATA DE APROVAÇÃO

Este trabalho foi submetido à avaliação da Banca Examinadora composta pelos professores abaixo relacionados, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Bacharel em Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba.

Aluno: Nilberlandio da Silva Lucena

Título do trabalho: **A pauta:** um podcast sobre os impactos da pandemia de covid-19

Aprovado em 13 de julho de 2021, com média 10,0 (dez).

BANCA EXAMINADORA

Professor(a) orientador(a): Patrícia Monteiro Cruz Mendes
Universidade Federal da Paraíba - Departamento de Jornalismo

Professor(a) examinador(a): Norma Maria Meireles Macedo Mafaldo
Universidade Federal da Paraíba - Departamento de Comunicação

Professor(a) examinador(a): Zulmira Nóbrega Piva de Carvalho
Universidade Federal da Paraíba - Departamento de Jornalismo

À Ciência. Aos profissionais da Saúde que cotidianamente arriscam-se e dedicam seu tempo em nome da coletividade, sobretudo neste momento de pandemia. Aos jornalistas e, em especial, aos familiares que perderam entes queridos para a Covid-19.

AGRADECIMENTOS

Acredito que não estaria aqui hoje se não fosse a ajuda, proteção e o Axé de todos os orixás que me guiam e me regem, sobretudo ao meu orixá de cabeça que nunca me abandonou e sempre me fortaleceu nesta caminhada e à força dos meus ancestrais. Agradeço também a Oxalá, o Pai de tudo e de todos e que, sem a sua permissão, nada se movimenta no universo.

Agradeço, principalmente, à minha mãe. Se não fosse a garra dela, a luta e o desejo de que seus filhos tivessem um futuro diferente hoje, muito provavelmente, eu não estaria me formando em uma universidade. Como sempre disse a todos, Maria Uberlândia, Docinho para uns e Nega para outros é o meu maior referencial de vida, de honestidade e, sobretudo, de perseverança e enquanto escrevo essas palavras lembro das inúmeras noites em que ficamos distantes, foram longos e dolorosos anos dormindo longe de minha mãe, mas não havia outra saída, era um sacrifício necessário. Lembro também dos seus inúmeros relatos de humilhações que sofreu enquanto trabalhava na casa dos outros, e suportando tudo para que nada faltasse à mim e à minha irmã.

Recordo muito bem que, na minha formatura do ensino fundamental tentaram nos humilhar em todos os sentidos, fosse pela questão racial ou religiosa e que minha mãe, com todo seu amor e garra, fez questão de usar todo o salário para comprar roupa nova para todos nós, para que pudéssemos ir à formatura e mais, fez questão que fôssemos a pé de casa até a escola, mostrando a todos de que ela jamais deixaria seus filhos desamparados.

A senhora foi e sempre será minha mãe, meu pai, minha amiga. Ser mulher, preta e criar dois filhos sozinha não é uma tarefa fácil. Meu muito obrigado!

Agradeço a minha namorada, Joeva Correia, por todo o seu apoio nesta caminhada, nesse caminho que estamos construindo juntos e por me incentivar e sempre acreditar em mim.

Deixo também registrado, para a posterioridade, meu agradecimento ao meu sobrinho João Miguel que por diversas vezes quando eu chegava em casa após dias exaustivos estava me esperando acordado para fazer cafuné e pedir e que minha mãe preparasse a minha janta enquanto eu descansava, por todo seu afeto, seu amor. Um dia, você irá ler isso.

Agradeço também à minha orientadora, Patrícia Monteiro, que foi um dos motivos para que eu escolhesse produzir um podcast, minha gratidão por toda a sua paciência, dedicação e pelo amor ao jornalismo.

Minha gratidão a cada um dos profissionais que contribuíram diretamente para a construção desse trabalho.

Por fim, meu agradecimento a todos os educadores que encontrei pelo caminho, desde o ensino fundamental, passando pelo médio e agora no curso superior, agradeço principalmente aos que, mesmo diante dos obstáculos que fazem parte do ensino público, sempre dedicaram-se a oferecer o melhor possível para os alunos.

Hoje, prestes a me formar em um curso superior e por uma universidade pública só aumenta a minha responsabilidade e o meu papel social em defesa do ensino público, gratuito e de qualidade, ainda mais em um cenário de ataques sucessivos e uma tentativa de trazer tempos já superados, nos quais o acesso ao ensino superior não nos pertencia. E, nesse ponto, vale destacar e reconhecer a importância que tiveram os governos do PT neste sentido.

RESUMO

O presente relatório de Trabalho de Conclusão de Curso é resultado do Podcast "A Pauta: um podcast sobre os impactos da pandemia de covid-19". Na fundamentação teórica foram trabalhados os conceitos de rádio expandido, podcast e os desafios do jornalismo na pandemia. O produto desenvolvido teve como objetivo principal informar e abordar a pandemia do novo coronavírus em três aspectos, saúde mental e luto em tempos de pandemia, os efeitos econômicos e sociais da pandemia do novo coronavírus e os desafios do jornalismo na pandemia da Covid-19. O trabalho resultou em um podcast, com formato de entrevista, com três episódios, com uma média de 20 a 30 minutos cada um. Os temas foram discutidos por profissionais das áreas abordadas, trazendo ainda a perspectiva de pessoas que possuíam vivências com o assunto. O material sonoro foi hospedado no Anchor, plataforma que abriga e distribui esses produtos e no Spotify, Google Podcasts, Amazon Music e ainda no Deezer, O podcast A Pauta está disponível no link anchor.fm/a-pauta. Por meio deste produto, foi possível compreender impactos e consequências da pandemia a partir das fontes e assuntos retratados, enfatizando o papel social do jornalismo.

Palavras-chave: Jornalismo; Rádio expandido; Podcast; Pandemia.

ABSTRACT

The present report of the End of Course Work is the result of the Podcast "The Agenda: a podcast about the impacts of the pandemic of covid-19". In the theoretical basis were worked the concepts of expanded radio, podcast and the challenges of journalism in the pandemic. The developed product had as main objective to inform and approach the pandemic of the new coronavirus in three aspects, mental health and mourning in times of pandemic, the economic and social effects of the new coronavirus pandemic and the challenges of journalism in the Covid-19 pandemic. The work resulted in a podcast, with an interview format, with three episodes, with an average of 20 to 30 minutes each. The themes were discussed by professionals from the areas approached, also bringing the perspective of people who had experiences with the subject. The audio material was hosted on Anchor, a platform that houses and distributes these products and on Spotify, Google Podcasts, Amazon Music, and Deezer. The podcast A Pauta is available at the link anchor.fm/a-pauta. Through this product, it was possible to understand the impacts and consequences of the pandemic from the sources and issues portrayed, emphasizing the social role of journalism.

Keywords: Journalism; Expanded radio; Podcast; Pandemic.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Autor desenvolvendo o Podcast A Pauta	27
Figura 2 – Gabriela Hardman durante entrevista.....	28
Figura 3 – Sérgio Vital durante a entrevista	29
Figura 4 – Maria da Guia e José Wellington durante a entrevista.....	30
Figura 5 – Letícia Helen durante a entrevista.....	31
Figura 6 – Kalyne Lima durante a entrevista	31
Figura 7 – André Cananéa durante a entrevista.....	32
Figura 8 – Rejane Negreiros durante a entrevista.....	32
Figura 9 – Roberto Verás durante a entrevista	33

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 RÁDIO, PODCAST E JORNALISMO EM TEMPOS DE PANDEMIA	15
2.1 Podcast	17
2.2 Desafios do jornalismo em tempos de pandemia.....	20
3 RELATÓRIO DE PRODUÇÃO	25
3.1 Pré-produção	25
3.2 Produção	27
3.3 Pós-produção	33
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
REFERÊNCIAS	38
APÊNDICE A - PROPOSTA DE PODCAST.....	40
APÊNDICE B - PAUTA	41
APÊNDICE C – SCRIPTS	42

1 INTRODUÇÃO

O jornalismo é uma atividade social importante em nossa sociedade, que busca garantir o direito de acesso à informação que todo o cidadão possui, também colabora na luta diária pela manutenção do direito à liberdade de expressão no país. Cabe aos jornalistas, no exercício profissional, colaborar com a sociedade dentro das possibilidades e dos limites éticos, devendo sempre zelar pela verdade dos fatos.

O autor Nilson Lage (2014), define o jornalismo como uma prática social que se diferencia de todas as outras pelo compromisso ético peculiar e ainda pela dupla representação social: os jornalistas podem ser vistos como intermediários no tráfego social da informação ou, ainda, podem os jornalistas serem vistos como agentes de causas consideradas nobres.

Seguindo o raciocínio do autor, caberia aos jornalistas não única e exclusivamente o papel de intermediar a comunicação, de levar os fatos à sociedade, mas, também, o papel de advogar pelas causas que são consideradas nobres, de ser o jornalista um agente social colaborador nos anseios da sociedade.

Nesse sentido, este trabalho buscou mostrar, por meio da produção de um podcast jornalístico, algumas consequências da pandemia do novo coronavírus no Brasil. O vírus da covid-19 que provoca doença respiratória foi identificado em dezembro de 19, na China e pertence a uma grande família de vírus que estão em circulação desde 1960.

Abordamos os efeitos da pandemia a partir de três eixos específicos: 1) Saúde mental e luto em tempos de pandemia; 2) A pandemia e a desigualdade social no país e 3) Qual o papel dos profissionais de imprensa no combate à pandemia e, ainda, a importância do jornalismo na sociedade. Vale destacar que, a atividade jornalística vai muito além do simples “noticiar”, existe um compromisso social estabelecido e que, em muitas das situações, como foi no caso concreto da pandemia, é graças a esse papel social do jornalismo que as autoridades políticas de todo o país decidem agir em determinadas questões.

Vale destacar que a ideia de produzir um podcast com foco na cobertura pandêmica em três eixos: Saúde, Social e Jornalística, não foi uma escolha fácil, ainda que se pensasse em abordar uma outra temática, o momento pelo qual estamos passando me levou ~~o autor~~ a fazer tal escolha.

Além das dificuldades sanitárias provocadas pela pandemia, do desemprego que cresceu consideravelmente, inclusive atingindo também o autor deste TCC, enfrentamos um momento político que contribui e muito todos os dias para o agravamento da pandemia, além

das incertezas com o amanhã quando se trata de um possível fim da pandemia do coronavírus, existe também incertezas políticas que acabam por afetar todas as demais áreas.

Além disso, não é demais lembrar a importância do papel pedagógico do fazer jornalístico, principalmente nos primeiros meses de pandemia, no ano de 2020, em que tudo era desconhecido. Foi através do trabalho dos jornalistas, com base na busca incessante pelas informações científicas, que a população foi informada sobre questões importantes como, por exemplo, a necessidade do uso de máscaras e a maneira adequada de usá-las, bem como sobre a importância do distanciamento social e da higienização das mãos. Por esses motivos, me senti estimulado a produzir esse podcast como trabalho de conclusão de curso, acreditando na relevância do assunto abordado.

Vale destacar também que a prática jornalística é regida, em sua maioria, pelo Código de Ética e, entre as obrigações dos jornalistas perante a sociedade está “*defender os direitos do cidadão, contribuindo para a promoção das garantias individuais e coletivas, em especial as das crianças, dos adolescentes, das mulheres, dos idosos, dos negros e das minorias*”¹ (FEDERAÇÃO NACIONAL DOS JORNALISTAS, 2007, n.p.). Entre os direitos do cidadão que cabe aos jornalistas defender, está o direito mais básico de todos, o direito à vida.

A escolha do tema deste trabalho de conclusão de curso se deu através da observação de como a pandemia do novo coronavírus foi abordada desde o seu início, em março de 2020, e de como o trabalho de determinados profissionais, sobretudo da imprensa, foi indispensável neste período. Muitas vezes, os profissionais do Rádio, da Televisão e também dos Portais assumiram uma postura quase que educadora e esse trabalho foi diário, através dos telejornais, por exemplo, grande parte da população aprendeu a maneira correta de usar a máscara, bem como sobre a importância do álcool em gel para a higienização.

Ainda sobre a escolha do tema e do produto podcast, vale destacar que com a chegada da pandemia, o rádio, veículo centenário, se fortaleceu enquanto meio de comunicação, chegando a novos ouvintes, novos lares. De acordo com uma matéria publicada em dezembro do ano passado pelo Estadão, esse fenômeno do crescimento das emissoras de rádio foi observado em todo o país. A matéria traz dados do Inside Rádio 2020 que revelou que 75% das pessoas que já consumiam o rádio antes da crise, permaneceram consumindo na mesma intensidade. E outros 17% passaram a ouvir mais o rádio.

¹ Disponível em: <https://fenaj.org.br/wp-content/uploads/2014/06/04-codigo-de-etica-dos-jornalistas-brasileiros.pdf>. Acesso em: 15 de junho de 2021.

A pesquisa ainda revelou que 43% das pessoas ouviam o rádio através da web. Antes, esse número era de 20%, ou seja, com a pandemia, conforme trouxe a pesquisa, a escuta do rádio nos meios digitais duplicou em relação ao período pré-pandemia. Outros 26% revelaram ouvir o rádio tanto no meio tradicional quanto no meio digital. Quanto ao podcast, o número de ouvintes dessa mídia também cresceu.

Segundo levantamento do Inside Rádio de agosto de 2020, revelou que o rádio é ouvido por 75% da população nas 13 regiões metropolitanas pesquisadas e ainda que três a cada cinco ouvintes tinham o hábito diário de escutar rádio. Quando observado o tempo diário que cada ouvinte passa escutando rádio, esse tempo foi superior a quatro horas por dia.

Especificamente sobre o consumo de podcast, a pesquisa do Inside Rádio 2020 revelou que, 24% dos entrevistados ouviram podcast durante a pandemia, enquanto 10% aumentaram o consumo de podcast neste período e outros 7% ouviram pela primeira vez.

Ainda de acordo com o levantamento, o consumo dos serviços de streaming de música também aumentou, 46% usaram o serviço de streaming durante a pandemia, ou seja, quase metade dos entrevistados. Enquanto 25% aumentaram o consumo desses serviços.

Quando se trata da produção de podcast, a PodPesquisa Produtor 2020-2021, traçou um perfil dos produtores de podcast no Brasil. De acordo com a pesquisa, 85% dos produtores moram no país, enquanto os outros 15% estão no exterior. Se observado o recorte de gênero, 75,7% são homens e 23,3% mulheres e ainda 0,1% são não-binários.

Ainda sobre o perfil dos produtores, 58,8% se autodeclararam brancos, enquanto 22,7% são pardos e apenas 12,9% são pretos. A pesquisa revelou também que a região Nordeste concentra 19,10% dos produtores. Na Paraíba, estão concentrados 0,41% de pessoas produzindo podcast.

Outro aspecto importante da escolha do tema é que estamos, segundo os cientistas, em uma crise sanitária sem precedentes e, junto com ela, veio também uma crise política, com destaque para a esfera federal. O comportamento atípico e de negação do presidente da República, Jair Bolsonaro, foi fator decisivo na tomada de decisões tardias e, por consequência, no agravamento da pandemia em todo o país.

O objetivo geral deste trabalho foi observar a pandemia e suas consequências através de três pontos específicos: a economia, a saúde mental das pessoas e, ainda, os ataques sofridos pelos profissionais da imprensa durante a cobertura da pandemia, valendo ressaltar neste último tópico que, os ataques verbais do presidente da República e de outras figuras políticas de todo o país quase que legitimaram e incentivaram às agressões por cidadãos comuns, que viram nos jornalistas uma espécie de inimigo do povo.

No próximo capítulo, abordo o rádio expandido, o podcast e o jornalismo em tempos de pandemia, trazendo as principais dificuldades da prática jornalísticas, incluindo as barreiras que foram firmadas diante dos ataques aos jornalistas, a pressão psicológica sofrida pelos profissionais da imprensa e o papel pedagógico do jornalismo neste período.

No capítulo final, explico como se deu todo o processo de pré-produção, desde o formato do podcast, decisão sobre os assuntos de cada episódio e a escolha de convidados para cada temática. A produção, a saber, o contato com as fontes, o processo de gravação e seus desdobramentos; e a pós-produção, voltada à decupagem, edição e sonorização do material. Por fim, apresento as considerações finais acerca da realização deste trabalho, destacando as contribuições e as limitações da pesquisa.

2 RÁDIO, PODCAST E JORNALISMO EM TEMPOS DE PANDEMIA

A história do surgimento do rádio no Brasil, em 1922, faz pensar que, para além de sua grande importância e força enquanto meio de comunicação, há também uma valiosa importância sociocultural com a sua chegada ao país, principalmente se observado que ele ganhou destaque devido à linguagem de fácil compreensão para todos. Além das notícias do cotidiano, é através do rádio que também buscamos opções de entretenimento, como música e esporte. Basta sintonizar qualquer uma das estações de AM ou FM que teremos opções para todos os gostos, sendo então, um meio bastante democrático e plural.

Com o passar do tempo o rádio se tornou um meio de comunicação presente no dia a dia dos brasileiros. Com produções que retratam o cotidiano, o rádio ganhou ouvintes fiéis, principalmente entre os cidadãos analfabetos, por sua linguagem coloquial (MENEGUEL, s/a) e por ser uma fonte de informações sobre o que acontecia na sociedade (CALABRE, 2002 apud SANTOS; ALBANO, 2016, p. 1).

Uma característica muito particular e marcante, além da tradição oral, é a capacidade de trabalhar com o imaginário do ouvinte, uma vez que nada está sendo exibido imageticamente, diferentemente da TV, em que existe a combinação da imagem com o som. No rádio, o ouvinte é levado a imaginar o que está sendo falado, narrado ou contado.

A evolução das tecnologias também trouxe para o rádio a oportunidade de se firmar ainda mais fortemente enquanto mídia sonora. A evolução tecnológica, aumentou a possibilidade do rádio nos acompanhar em todos os lugares. Nos lares dos ouvintes e no trânsito pelas ondas sonoras, o rádio passou também a ser acessado pela internet e, por meio de aparelhos celulares, sua mobilidade tornou-se ainda mais ampliada.

É importante destacar que, o pensamento ainda existente que o surgimento de novas tecnologias levaria o rádio à sua extinção não é novidade alguma e que, a presença do rádio na atualidade e a conquista de novos públicos evidencia a sua capacidade de reinvenção conforme a sociedade vai avançando tecnologicamente, contrariando a ideia de fim do rádio na era da internet. Essa capacidade de reinvenção e reafirmação do rádio na era tecnológica enquanto meio de comunicação é ainda mais evidente quando observamos veículos tradicionais, como as redes Globo e Bandeirantes, entre outras, partindo para os ambientes de streaming de áudio, a exemplo do Spotify.

Vale destacar também que essa presença das emissoras tradicionais dentro da internet não se trata apenas de uma mudança de espaço de produção e veiculação dos seus produtos,

mas também da elaboração de novos produtos, em novos formatos, observando o comportamento do seu público naquele ambiente virtual.

Alguns teóricos apontam também que o rádio não buscou competir com outras mídias, a exemplo da televisão, mas sim procurou adaptar-se aos novos cenários e acontecimentos comunicacionais, visto que,

O rádio, no passado, adapta-se à televisão, fugindo da concorrência direta pela segmentação do conteúdo e pela alteração do seu prime time, que passa da noite para a manhã, e, graças à transistorização, pela modalidade do receptor. E, na contemporaneidade, usa a rede mundial de computadores como fonte de conteúdo e suporte de transmissão (FERRARETTO; KINSCHINHEVSKY, 2010, p. 6 apud SANTOS; ALBANO, 2016, p. 02).

Importante destacar ainda que, essas adaptações pelas quais o rádio passou não se deu apenas ao avanço e surgimento de novas tecnologias, o rádio também acompanhou os processos de transformações da sociedade e adaptou-se mudanças, de comportamento, de cultura ou econômicas, mantendo-se, assim, tradicional e consolidado enquanto mídia sonora entre os brasileiros. “Com o tempo, o veículo foi se adaptando às mudanças econômicas, políticas, tecnológicas e também dos modos de vida e hábitos culturais das diversas camadas brasileiras” (MAGNONI; RODRIGUES, 2016, p. 6 apud SANTOS; ALBANO, 2016, p. 03).

Ferraretto (2014) afirma que o rádio é um meio dinâmico, fazendo-se presente onde a notícia acontece e a transmitindo em tempo real para os ouvintes, mas que também está presente no entretenimento, uma vez que também em sua programação transmite canções e, ainda, estando presente também até nos cantos mais humildes. Essa dinamicidade do rádio, apontada por Ferraretto (2014), pode ser compreendida com uma das características que contribuem para a existência do rádio em todos os momentos da sociedade desde o seu surgimento, ainda que muitos tenham previsto, equivocadamente, o seu fim.

Ferraretto (2014) ainda destaca que, embora diante das mudanças tecnológicas e novas abordagens conceituais, as características básicas do rádio não sofreram alteração.

Novas tecnologias, abordagens conceituais e demandas do público surgidas e/ou consolidadas na primeira década do século XXI fizeram que o rádio se modificasse em alguns aspectos, embora suas características básicas tenham sido mantidas. O cenário de atuação profissional, no entanto, de fato se alterou. Técnicas e tecnologias empregadas evoluíram (FERRARETTO, 2014, p. 15).

Ou seja, a essência do rádio, mesmo com todas as suas modificações e/ou adaptações desde o seu surgimento, em 1922, permanece a mesma. Nesse sentido, Ferraretto (2014)

propõe uma reflexão sobre o rádio contemporâneo, suas características e seu modo de fazer com as novas tecnologias.

É notória a importância do rádio não apenas enquanto meio comunicacional, mas também como agente participativo de todas as transformações que a sociedade vivenciou, em todos os momentos o rádio estava presente e, de algum modo, evoluindo junto à sociedade e suas mudanças.

2.1 Podcast

Antes de tudo, cabe trazer um pouco da história do *podcasting*, de como surgiu a terminologia e do sentido da palavra. No artigo “Podcast e as novas possibilidades de monetização na radiodifusão”, divulgado no Dossiê “Podcasting e Remediação da Linguagem Radiofônica” da Revista de Estudos em Mídia Sonora (Radiofonias), o *podcasting* é definido por Bufarah Junior (2020) como uma tecnologia para distribuição, recepção e também escuta sob demanda do conteúdo que é produzido por tradicionais editores ou, ainda, por produtores independentes de rádio e também amadores.

A terminologia, de acordo com o artigo mencionado, surgiu em 2004 pelo jornalista britânico Ben Hammersley, e originou-se da junção de outros dois termos, o “broadcast” e “pod”, uma referência ao iPod, pertencente à Apple e também à disseminação do áudio em aparelhos portáteis.

Portanto, o podcast é um conteúdo, normalmente em áudio, produzido e indexado sobre os mais diversos temas e disponibilizado na rede mundial de computadores. O termo levou a desdobramentos como podcaster que é a pessoa que produz o conteúdo do podcast. E ainda temos o podcasting que é o ato ou processo de criar ou transmiti-lo (NEIVA, 2013, p. 438 apud BUFARAH JUNIOR, 2020, p. 38).

O autor Marcelo Kischinhevsky (2012) traz o conceito de “rádio expandido”, o que significa dizer que o poder do rádio está além das ondas hertzianas, chegando também em outros espaços, como a internet, a TV por assinatura e também as redes sociais. O podcast é um dos efeitos do rádio expandido dentro deste contexto.

Dentro desta nova realidade, como avanço das tecnologias e o acesso mais democrático à internet, a produção e o consumo de *podcasts* no país sofreu um aumento significativo. De acordo com uma matéria de Mariana Barbosa, publicada pelo jornal O Globo em janeiro de 2021 e intitulada “Audiência de podcasts no Brasil registra aumento de 33% em

ano de pandemia”, o número de pessoas que escutam podcast com frequência aumentou e hoje já passa dos 28 milhões.

A pesquisa encomendada pela Globo, mostrou também que 53% dos ouvintes têm até 34 anos, ou seja, é massiva a presença de jovens consumindo podcast. Por outro lado, o levantamento trouxe um crescimento do público com mais de 45 anos, entre 2019 e 2020, foi registrado um crescimento de oito pontos percentuais. Quando considerado todos os formatos de áudio digital, entre eles o rádio e o podcast, o número de ouvintes salta para 100 milhões de pessoas, o que representa mais da metade da população brasileira, 58%.

Tais dados reforçam o quanto o podcast passou a fazer parte da vida de cada vez mais brasileiros e, na medida em que cresce o seu consumo, cresce também a variedade de oferta do produto ao público. Com temas cada vez mais diversificados e especializados, as empresas de comunicação, os jornalistas e produtores independentes deste tipo de conteúdo têm procurado fidelizar o seu público através de produções voltadas para determinados temas. Hoje, temos podcast sobre feminismo, contação de história, notícias do cotidiano, lendas urbanas, educação financeira, humor, saúde, jornalismo e até podcast sobre como fazer um podcast.

As produções independentes ou de grandes veículos levam em consideração o assunto a ser abordado, o formato que melhor se encaixa ao tema que se pretende discutir, o público, a periodicidade com a qual a produção irá ao ar e, ainda, a duração de cada programa ou episódio, todos esses fatores permeiam o processo de construção de um podcast.

Outro fator que contribui para o crescimento na produção e no consumo dos podcasts é a facilidade do processo criativo. Hoje, com o auxílio de um computador, um gravador de voz que pode ser o do próprio celular ou baixados gratuitamente nas lojas de aplicativos e com ferramentas básicas e gratuitas de programas de edição é possível criar e lançar um podcast nas plataformas digitais de áudio, como o Spotify e o Deezer.

Silva e Santos (2020) categorizaram os podcasts mais consumidos no ano de 2019, com dados do Brasil e dos Estados Unidos, em três ondas ou gerações que levaram em consideração o ano de produção do primeiro episódio, ou seja, a idade de existência daquele podcast.

De acordo com os autores, a primeira geração, os pioneiros neste tipo de produção, tiveram seus primeiros episódios lançados até o final de 2011. Esta classificação utilizada pelos autores teria como base a definição de um outro estudioso, Bonini (2015, p. 22. apud SILVA; SANTOS, 2020, p. 57), que falou sobre “transformação do podcasting em uma prática produtiva comercial e um meio de consumo de massa”, esse fenômeno se deu a partir

de 2012 e com concentração massiva nos Estados Unidos. Naquele ano, produtores de rádios públicas tomaram a decisão de tornarem-se produtores independentes e custear as suas produções, contanto também com a ajuda dos ouvintes para uma espécie de financiamento coletivo, ainda hoje, inclusive no Brasil, muitos podcasters ainda utilizam este modelo de financiamento coletivo para a criação e manutenção dos seus produtos de mídia sonora.

Seguindo a categorização de idade do podcast, a segunda geração teria surgido a partir de 2012 e a terceira e última geração é a dos podcasts que foram lançados a partir do ano de 2019. Curiosamente, um ano antes do início da pandemia do coronavírus, em 2020, ano em que foi registrado um aumento expressivo no consumo de podcast.

A produção de podcasts no Brasil disparou na última década e meia e, mantida a tendência internacional, deve continuar em crescimento nos próximos anos. No total, a produção dos 100 principais podcasts brasileiros cresceu em 200 vezes desde 2005, chegando a mais de 3.400 episódios publicados em 2018. Em comparação, os 100 principais podcasts nos EUA produziram cerca de 5.800 episódios no mesmo ano (VOLTDATA, 2019 apud SILVA, SANTOS, 2020).

Silva e Santos (2020) trazem ainda uma lista com os vinte podcasts mais populares no Brasil e nos Estados Unidos no ano de 2019 e os gêneros predominantes em cada um deles. No Brasil, ocupam os cinco primeiros lugares o *Nerdcast*, com os gêneros Debate, jornalístico e entrevistas; o *Mamilos*, também de Debate, jornalístico e entrevistas; o *Primocast*, Storytelling; *Um Milkshake Chamado Wanda*, Debate, jornalístico e entrevistas; e Academia CBN com os gêneros Comentário, Educativo, Monólogo.

Curiosamente, entre os primeiros cinco podcasts mais populares no Brasil, três deles têm como predominância o gênero Jornalístico, o que revela a presença expressiva do Jornalismo dentro da produção de podcasts.

Nesse sentido, optamos por produzir um podcast jornalístico, com a finalidade de informar e também de promover reflexão e contextualização dos assuntos tratados. Para isso, utilizamos o gênero entrevista para desenvolver os episódios.

Vale destacar que escolhemos para o podcast jornalístico o formato de entrevistas, a escolha desse formato se dá pelo contato direto entre duas pessoas; o entrevistador e o entrevistado, diferente do de mesa redonda em que há a participação de várias pessoas ao mesmo tempo dialogando sobre um determinado assunto.

Neste sentido, é importante trazer a definição de entrevista trabalhada por Ferraretto (2014), em seu livro *Rádio Teoria e Prática*:

A entrevista implica um contato entre duas pessoas que, no caso do radiojornalismo, são representadas pelo repórter ou apresentador, de um lado, e por uma pessoa a gerar declarações relevantes para o público, de outro. Acrescenta-se, ainda, a presença de terceiros – os ouvintes – a acompanharem esse diálogo (FERRARETO, 2014, p. 173).

Seja na televisão, jornais impressos, portais ou no rádio e, agora, nos podcast, a entrevista tem como finalidade ouvir determinadas pessoas, em geral conhecedoras de um determinado fato ou assunto, e a partir da entrevista e com base nas declarações do entrevistado fazer com que o ouvinte fique informado e ainda tire as próprias conclusões sobre o que foi dito, devendo sempre o jornalista prezar pela informação de boa qualidade e também pela verdade dos fatos, levando em consideração tudo o que é de interesse público.

Destacamos ainda a afirmação de Bufarah Junior (2020) que, em seu artigo “Proposta de classificação de podcasts jornalísticos na internet brasileira”, traz a entrevista como pertencente ao gênero informativo e a define como sendo a forma básica de levantamento de dados por parte dos jornalistas.

2.2 Desafios do jornalismo em tempos de pandemia

Com a chegada da pandemia mundial do coronavírus, o papel do jornalismo e a figura do jornalista tornaram-se ainda mais indispensáveis. Além de cotidianamente informar à população os cuidados básicos de higienização das mãos, uso de máscaras, distanciamento social e outras medidas de prevenção e combate ao Covid, o jornalismo reafirmou a sua missão no combate à desinformação.

A todo momento novas informações, novos fatos iam sendo descobertos por cientistas e autoridades sanitárias, e, nesta mesma velocidade, a desinformação alimentada e financiada por aqueles que negaram e negam a Ciência também crescia, neste sentido, era indispensável e inimaginável atravessar momentos tão difíceis como este de pandemia sem a presença do jornalismo.

Além do desgaste provocado pela massiva onda de desinformação, o jornalismo ainda enfrenta os efeitos físicos e mentais dos jornalistas que atuam na cobertura da pandemia da covid-19, além disso, o afastamento das redações jornalísticas também representou e representa danos psicológicos para esses profissionais que estavam acostumados a redações sempre bastante movimentadas. O isolamento social impôs uma nova realidade aos jornalistas: o *home office*.

Uma matéria publicada no portal do Sindicato dos Jornalistas no Ceará trouxe dados da Pesquisa Jornalismo e a Pandemia, publicada em novembro de 2020 e desenvolvida pelo Centro Internacional para Jornalista e Centro Tow para Jornalismo Digital da Universidade Columbia. No estudo foram abordados não apenas a saúde física e mental dos jornalistas, mas também a disseminação da desinformação ou das chamadas fake news, os efeitos econômicos nas redações jornalísticas, ainda foram observadas as mudanças na forma como os jornalistas trabalham e os desafios à liberdade de imprensa. Neste último tópico, vale destacar que em 2020, no Brasil, os ataques aos jornalistas cresceram.

Quando se trata do aspecto psicológico, a pesquisa revelou que 70% dos entrevistados apontaram as consequências psicológicas como sendo o maior desafio durante a pandemia mundial do coronavírus. Mais de 80% dos entrevistados disseram ter percebido ao menos um efeito negativo da pandemia neste sentido, desde esgotamento, ansiedade, dificuldade para dormir e ainda a sensação de desamparo.

Os dados revelaram ainda que as mídias sociais foram responsáveis pelo maior número de desinformação percebida pelos entrevistados. O Facebook concentrou 66% dessa desinformação, já o Twitter 42% e WhatsApp 35%.

Diante desses dados quanto à circulação da desinformação e observada a realidade brasileira, pode-se concluir que um dos fatores do aumento dos ataques aos jornalistas é o combate à desinformação que, por muitas vezes, é alimentada, financiada e propagada por agentes políticos. No Brasil, o presidente da República é uma figura que notoriamente dissemina informações falsas ou duvidosas e, neste período de pandemia que ainda estamos vivenciando, não foi diferente.

Foram inúmeras as vezes em que o presidente Jair Bolsonaro, através de seus perfis nas mídias sociais digitais, compartilhou a desinformação. O caso mais recorrente foi na indicação dos remédios hidroxocloroquina e ivermectina, chamados de Kit Covid, para prevenir o contágio pelo coronavírus que cientificamente não tinha e ainda não tem comprovação alguma, ainda assim o presidente recomendou e atacou a imprensa quando questionado sobre a eficácia da medicação.

Embora o combate às chamadas *fake news* não seja algo novo para o jornalismo, a Pesquisa Jornalismo e a Pandemia revelou que muitos jornalistas ainda encontram dificuldade neste sentido. Segundo o levantamento, 70% dos entrevistados indicaram a necessidade de treinamento de fact-checking avançada e verificação de fatos como sendo necessidade mais urgente destes profissionais.

A “infodemia”, a pandemia da desinformação, também faz parte da atividade jornalística desde o início da pandemia. Em artigo chamado “‘Isso é verdade?’ – a “infodemia” da pandemia: considerações sobre a desinformação no combate à COVID-19”, Cantuário (2020) discorre sobre a desinformação em tempos pandêmicos.

Um fator importante a ser observado, inclusive levantado pelo autor do artigo, é o enfraquecimento na credibilidade dos veículos tradicionais, é notório que existe no Brasil um movimento político que todos os dias busca diminuir a credibilidade do jornalismo e, por outro lado, que busca fortalecer o consumo de informações através das mídias sociais e de pessoas que se dizem jornalistas.

O que se pode chamar de fenômeno de fake news, nota-se, está intimamente vinculado tanto com o enfraquecimento e a queda de confiança nos veículos de imprensa e comunicação formais e, igualmente, do conhecimento científico, quanto com o crescimento de movimentos populistas, das mídias informais e da notoriedade de figuras publicamente reconhecidas por sustentarem discursos com tons autoritários (CANTUÁRIO, 2020, p. 176).

É fato que a circulação de informações falsas, sobretudo quanto à origem do vírus, o uso de máscaras, a eficácia do distanciamento social e outras temáticas envolvendo a pandemia do novo coronavírus cresceu bastante e, novamente, volto a dizer que, em muitas das situações essas informações que não possuem ligação alguma com a realidade foram criadas e disseminadas por autoridades políticas do país.

Cantuário (2020), ainda discorre sobre os riscos das chamadas *fake news* no que diz respeito à integridade física das pessoas que são envolvidas, de maneira covarde e criminosa, em informações falsas e ele relembra casos ocorridos no Brasil, inclusive de pessoas que foram agredidas devido a circulação dessas informações que envolviam seus nomes.

As informações falsas ou *fake news* representam riscos não apenas para a atividade jornalística, mas para toda a sociedade que fica vulnerável com tal prática, correndo riscos não apenas físicos, mas também de perder ou ver ameaçados direitos já conquistados, a exemplo da liberdade de expressão.

Com a pandemia do novo coronavírus, a circulação da desinformação também pode ser vista como um dos agentes que contribuiu para a proliferação do vírus no país, as pessoas foram encorajadas a seguir recomendações que não tinham compromisso algum com a realidade.

E, para exemplificar, cabe lembrar que por diversas vezes circularam *fake news* sobre supostas consequências do uso de máscaras, equipamento indispensável na proteção

contra o coronavírus. Entre essas informações falsas que circulam desde o início da pandemia e que tem como objetivo desincentivar o uso das máscaras, destaco três delas publicadas por Menezes (2020) na agência de checagem Aos Fatos. 1) Não há evidências de que o uso prolongado de máscaras torna o sangue ácido; 2) É falso que uso de máscaras reduz entrada de oxigênio nos pulmões e 3) É falso que uso de máscaras torna o sangue ácido e causa câncer.

De fato, combater a desinformação em uma realidade em que as informações são consumidas cada vez mais rapidamente é uma tarefa árdua no cotidiano dos jornalistas, agravada nesse tempo de combate e enfrentamento da pandemia de Covid-19.

Em um artigo publicado no Observatório da Imprensa, intitulado “O papel do jornalismo durante uma pandemia: a visão de quem está na linha de frente”, Celso Granato trouxe a comunicação como um dos principais desafios para os jornalistas em tempos de pandemia. E, novamente, o combate à desinformação se fez presente.

Claro que toda essa questão com o Coronavírus representou uma série de desafios para todos nós. Sem sombra de dúvida, a forma ideal de comunicação foi um dos principais deles. Tivemos que enfrentar e desmentir notícias falsas relativas às máscaras, a remédios e às vacinas (GRANATO, 2020, n.p.).

Desde o início da pandemia no Brasil, coube ao jornalismo diariamente reforçar as recomendações de autoridades sanitárias, a exemplo da Organização Mundial da Saúde (OMS), sobre a necessidade do uso de máscaras, a importância do distanciamento social e, também, talvez um dos papéis mais importantes dentro deste cenário que vivenciamos: coube também ao jornalismo manter a esperança de milhares de brasileiros de que dias melhores poderiam chegar, que se cada um fizesse sua parte, o coletivo seria beneficiado.

Uma discussão bastante importante e que a pandemia trouxe para o centro das questões foi sobre a humanização do jornalismo por parte dos jornalistas e, na outra ponta, a humanização dos jornalistas por parte do público, da audiência.

Neste sentido, o âncora e editor-chefe do Jornal Nacional, da Rede Globo, William Bonner, pode ser apontado como um dos protagonistas neste apelo para que as pessoas olhem para os jornalistas e vejam, antes de tudo, seres humanos.

Em diversas edições do Jornal Nacional, William Bonner pediu calma às pessoas, alertando para que “respirassem” antes de cada notícia com dados trágicos da pandemia do coronavírus no país. O apresentador é um dos exemplos entre tantos, em diversas mídias, sobre a importância de não deixar de lado os sentimentos durante a prática jornalística,

percebemos, assim, a busca por um jornalismo mais humanizado e menos “robotizado”. Um jornalismo praticado com paixão, respeito e empatia foi o tom dado pelo âncora do telejornal.

Diante de tudo, é impossível não reconhecer que, embora os desafios sejam grandes, o jornalismo seguiu e segue cumprindo o seu compromisso junto à sociedade e fica notória a importância da prática jornalística dentro da sociedade, o papel do jornalismo é inegável. Por isso, este TCC buscou retratar, além dos aspectos da saúde mental, do luto e a questão econômico-social durante a pandemia, o indispensável trabalho dos jornalistas neste período. Para isso, foram entrevistados enfermeiro, psicóloga, jornalistas, sociólogos e outras pessoas, conforme apresentaremos no relatório de produção, a seguir.

3 RELATÓRIO DE PRODUÇÃO

O podcast “A Pauta” foi pensado como um produto jornalístico que pudesse trazer, a partir de especialistas e demais pessoas conectadas às temáticas, uma reflexão e uma cobertura jornalística do primeiro ano da pandemia do novo coronavírus no Brasil. Para isso, adotamos principalmente o formato de entrevistas para o desenvolvimento do produto, que também teve trechos de notícias e reportagens, buscando promover a análise do assunto discutido.

Cabe destacar que o meu propósito foi ouvir pessoas com vivência em cada uma das áreas para compartilhar seus pontos de vista e assim construir algo coletivo, colaborativo, informativo e enriquecedor.

Este capítulo detalha todo o processo de produção do Podcast “A Pauta”, contando como aconteceu a pré-produção, com as ideias iniciais de formato, temas e entrevistados; a produção, com as gravações das entrevistas, e a pós-produção, com todo o processo de finalização deste produto que faz parte do trabalho de conclusão de curso.

3.1 Pré-produção

Inicialmente, a ideia era produzir uma série de cinco episódios abordando diversos pontos da pandemia do coronavírus no país, ao apresentar a proposta à minha orientadora, Patrícia Monteiro, foi sugerido reduzir para três e, entre os fatores, a questão do tempo para a produção e as dificuldades da realização do produto de forma remota. Depois de analisar as sugestões, decidi reduzir para três episódios.

Depois de decidido que seriam três episódios, também em conjunto com a minha orientadora, foi pensado no tempo de duração de cada episódio, ficando então acordado, que cada programa teria de vinte e cinco a trinta minutos.

Entre as inspirações para a produção do Podcast A Pauta, destacaria “*O Assunto*”², da jornalista Renata Lo Prete que, em diversos episódios, abordou o assunto da pandemia do coronavírus não apenas no Brasil, mas também trazendo um panorama e recortes da crise sanitária por todo o mundo. Um dos motivos para a escolha de “O Assunto” enquanto fonte inspiradora foi a proximidade com o que eu tinha em mente para o podcast que estava desenvolvendo, o formato jornalístico, de entrevista.

² Podcast produzido pela Globo e apresentado pela jornalista Renata Lo Prete.

Além da Renata Lo Prete, também busquei inspiração em podcasts que foram recomendados por minha orientadora, a exemplo de “*Finitude*”³, com o episódio “*Confinamento: 3 meses depois*”, que trouxe a experiência com o jornalismo de imersão dentro de um hospital particular de São Paulo e que foi o primeiro do Brasil a se dedicar exclusivamente aos cuidados paliativos no tratamento do coronavírus. Além deste episódio em específico, ouvi também um outro chamado “*Confinamento*”, mas não apenas estes dois, procurei inspiração em vários episódios de “*Finitude*”.

A cada processo de escuta dos podcasts mencionados, eu percebia o desafio que seria para além de produzir também um produto, um podcast, o desafio de abordar um assunto tão importante, complexo e, ao mesmo tempo, bastante sensível.

No primeiro episódio foram convidados Gabriela Hardman (Psicóloga), Sérgio Vital (Enfermeiro), Maria da Guia Santos (Dona de casa) e Leticia Helen (Historiadora). Neste primeiro episódio, após discutir a formatação do podcast com a minha orientadora, decidimos abordar a saúde mental e o luto em tempos de pandemia. Entre os vários pontos pensados a serem abordados, três pontos chaves do primeiro episódio foram: Como lidar com as consequências psicológicas do isolamento? Como cuidar da saúde mental? Como lidar com o luto?

E, para responder a essas questões, trouxemos uma Psicóloga, um Enfermeiro com atuação na linha de frente da covid-19, uma dona de casa que perdeu o esposo para o coronavírus e uma outra personagem que, na maior parte do tempo desde o início da pandemia, esteve em isolamento social.

No segundo episódio foi decidido abordar a pandemia do coronavírus e a desigualdade social. Para isso, foram convidados Roberto Vêras (Sociólogo) e Kalyne Lima (Vice-presidente nacional da Central Única das Favelas - CUFA). A escolha deste episódio foi pensada a partir da observação dos indicadores sociais do país e do noticiário local e nacional que revelavam o agravamento da desigualdade social no país após o primeiro ano de pandemia.

No terceiro episódio foram convidados os jornalistas André Cananéa (Jornal A União) e Rejane Negreiros, sócia fundadora do Blog Política por Elas. O objetivo deste terceiro e último episódio foi debater o papel da imprensa em tempos de pandemia, passando pelo papel educativo do jornalismo, o combate à desinformação, os ataques aos profissionais da imprensa e ainda as consequências psicológicas da cobertura pandêmica.

³ Podcast produzido pela Rádio Guarda-chuva, apresentado pela jornalista Juliana Dantas e Renan Sukevicius

Produzir um produto para Trabalho de Conclusão de curso neste período acabou por tirar algo muito importante da vivência jornalística, o contato físico com os entrevistados. Obrigatoriamente, todas as entrevistas tiveram de ser realizadas de maneira remota.

Figura 1 – Autor desenvolvendo o Podcast A Pauta



Fonte: Joeva Correia, 2021.

3.2 Produção

A primeira oportunidade que tive tanto com o planejamento quanto com a produção no campo do rádio ou com o mundo do podcast aconteceu através do curso de Jornalismo, na Universidade Federal da Paraíba e em disciplinas ministradas pela minha orientadora, Patrícia Monteiro, nas cadeiras de Oficina de Radiojornalismo e Planejamento e Produção em Radiojornalismo, quando tivemos que planejar e produzir alguns programas para o programa laboratório de rádio do Espaço Experimental.

Quando percebido que as gravações seriam realizadas de modo remoto, tinha então que estudar a melhor maneira de realizá-las, levando sempre em consideração a qualidade do áudio, por se tratar de um produto de mídia sonora. Ouvindo sugestões de minha orientadora e percebendo as experiências de outras pessoas que vinham produzindo podcast durante a pandemia, optei por realizar as entrevistas através do *Google Meet* e então comecei a fazer alguns testes em casa juntamente com minha namorada, Joeva Correia, que é formada em Radialismo pela UFPB.

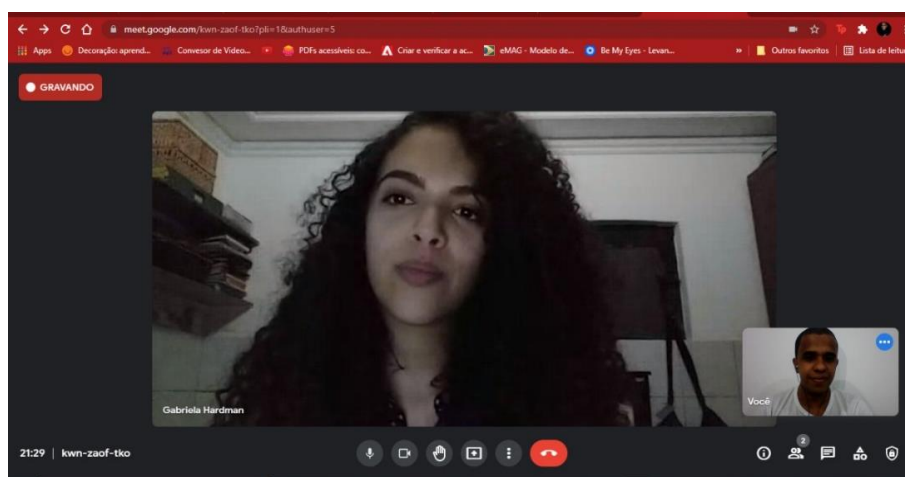
De início, percebi que não seria possível realizar as entrevistas e gravações utilizando a minha conta pessoal do *Google Meet*, isto porque a plataforma não disponibilizava a

possibilidade de gravar as conversas. Diante disso, testei também usando a conta institucional ofertada pela universidade, quando percebi que a ferramenta de gravação estava disponível.

Outro fator de preocupação foi com o ambiente na hora das gravações, como estava passando boa parte do tempo na casa da minha namorada e ela mora em uma rua principal, era constante o tráfego de veículos e, por consequência, o som acabava sendo captado também dentro de casa. Além disso, vez ou outra também passava alguma ambulância, já que bem próximo tem uma Unidade de Pronto Atendimento - UPA. Na tentativa de driblar todos esses obstáculos, além de fechar todas as portas e janelas, procuramos também observar os horários em que o fluxo de carros era menor e tentar marcar as entrevistas, quando possível, para esse horário.

No dia 6 de maio de 2021 fiz a gravação da participação da psicóloga Gabriela Hardman, a entrevista foi marcada para às nove horas da noite daquele dia. Além da gravação do *Meet*, também solicitei que ela gravasse, simultaneamente, as suas respostas utilizando o gravador de voz do seu celular e que depois me enviasse. O objetivo era ter mais uma garantia quanto à qualidade e captação do áudio.

Figura 2 – Gabriela Hardman durante entrevista



Fonte: Nilber Lucena - print de tela, 2021

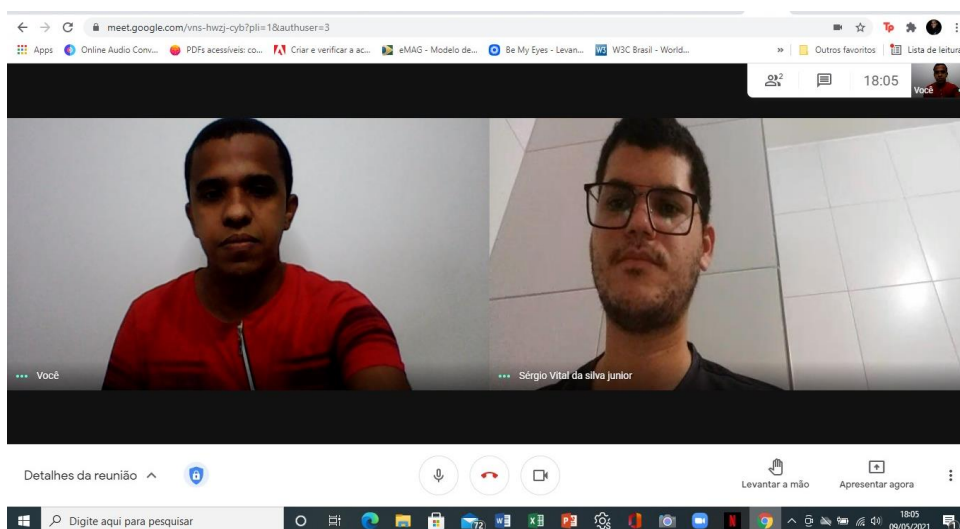
No dia nove de maio fiz a gravação da participação do enfermeiro Sérgio Vital, a entrevista foi marcada para às seis horas da tarde. A entrevista com ele foi uma das que mais me preocupou quanto à captação do áudio, como dias antes de nossa conversa ele e sua esposa haviam sido assaltados, não se tinha a possibilidade de ter um segundo aparelho para gravar também as suas respostas. Além disso, ele participou usando um celular, já que no assalto também levaram o notebook. No entanto, também gravei a entrevista em meu celular,

utilizando um gravador de voz que eu já havia testado anteriormente e gostado do resultado da gravação.

Outra particularidade da entrevista dele é que precisou ser realizada em um dia de domingo, por conta da rotina de trabalho que ele possui, pois atualmente mora em Recife, mas trabalha em Santa Rita, na região metropolitana de João Pessoa, o que o faz passar quase toda a semana fora de casa. Outro ponto é que a entrevista dele foi a única que precisei realizar no quarto, como era um domingo, o fluxo de carros era intenso na rua da casa de minha namorada.

A entrevista de Sérgio também trouxe uma maior carga emocional, lembro que ao responder sobre um dos momentos mais marcantes durante o trabalho na linha de frente da covid-19 ele comentou sobre a morte de um homem no dia em que este comemorava o aniversário de casamento, inclusive o paciente em questão tinha escrito uma carta para a mulher. Na hora segurei o choro, mas assim que encerramos a gravação chorei bastante.

Figura 3 – Sérgio Vital durante a entrevista

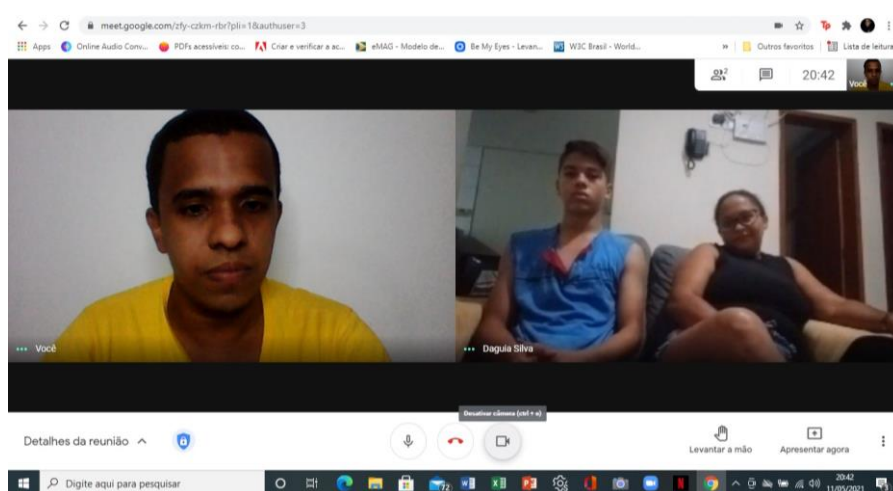


Fonte: Nilber Lucena - print de tela, 2021.

No dia 11 de maio de 2021 fiz a gravação da participação da dona de casa Maria da Guia, de 39 anos, minha tia. No primeiro momento a entrevista foi marcada para às oito horas da noite, porém, como na hora da gravação o filho dela não estava em casa para ajudar com o celular, remarcamos para às oito e meia. Após explicar a ela e ao filho como seria a entrevista, ele decidiu que ficaria com ela, embora tenha optado por não falar nada durante toda a entrevista. Optei também por gravar em meu celular e assim ter mais segurança com a qualidade do áudio.

Essa entrevista em especial foi a que mais me abalou psicologicamente, a escolha de minha tia para falar sobre esse assunto teve como fator principal a proximidade que tenho com ela, ainda que conhecesse diversas pessoas que perderam parentes para a covid-19, eu não me sentia confortável de convidá-las para participar do podcast. Lembro que no dia da entrevista enquanto respondia uma das perguntas a entrevistada chorou e foi inevitável não chorar também, era impossível deixar o sentimento de lado e não compartilhar daquela dor que ela sentia naquele momento.

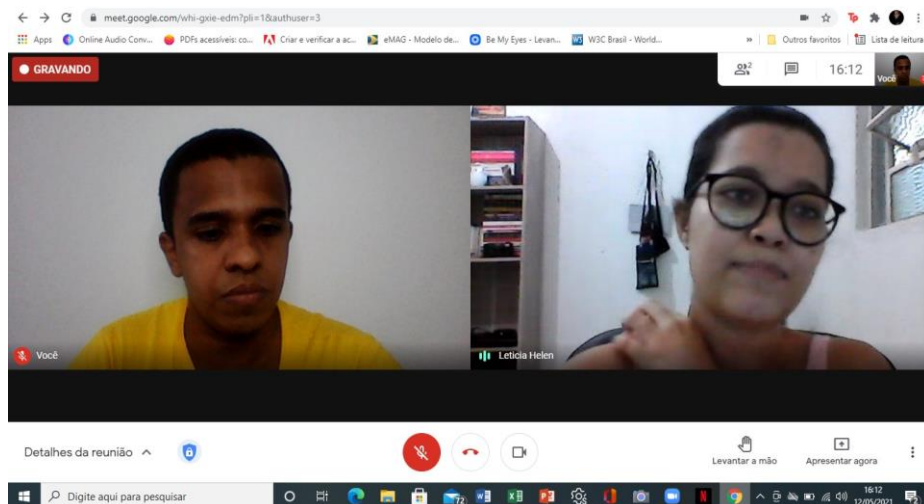
Figura 4 – Maria da Guia e José Wellington durante a entrevista



Fonte: Nilber Lucena - print de tela, 2021.

No dia 12 de maio gravei a participação da Historiadora Letícia Helen, em um primeiro momento a entrevista foi marcada para o dia três de maio, no entanto, por uma questão de agenda pessoal dela, precisamos remarcar para o dia doze, às quatro horas da tarde. Anteriormente, já tinha explicado a ela como seria todo o processo de entrevista e solicitei que baixasse ou utilizasse um gravador de voz já existente em seu celular para captar as suas respostas durante a nossa conversa.

Figura 5 – Letícia Helen durante a entrevista



Fonte: Nilber Lucena - print de tela, 2021

Em dois de junho, às dez horas da manhã entrevistei Kalyne Lima, vice-presidente nacional da Central Única das Favelas e que atualmente comanda a CUFA na Paraíba. Neste caso, também decidi gravar a conversa com o auxílio do gravador de voz do meu celular, sempre pensando em garantir, de alguma forma, um áudio de boa qualidade.

Figura 6 – Kalyne Lima durante a entrevista

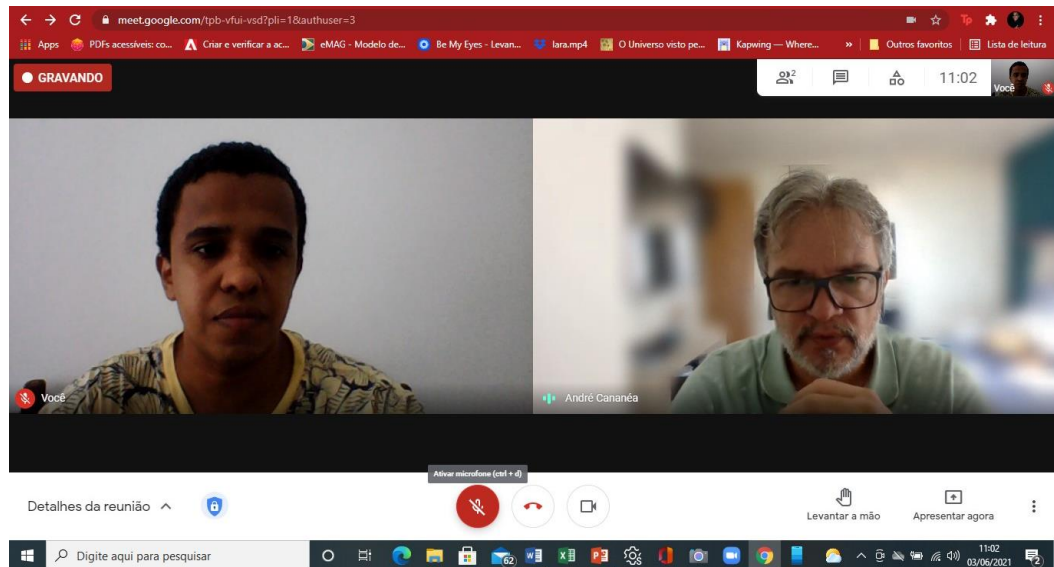


Fonte: Nilber Lucena - print de tela, 2021.

No dia seguinte, em três de junho, entrevistei o jornalista paraibano André Cananéa, inicialmente a entrevista havia sido marcada também para o dia dois de junho, porém ele solicitou que fosse remarcada para o dia três, às onze horas da manhã. Gravei também em

meu celular, pensando sempre em ter garantido o áudio das entrevistas e a qualidade do material, uma vez que se trata de um podcast.

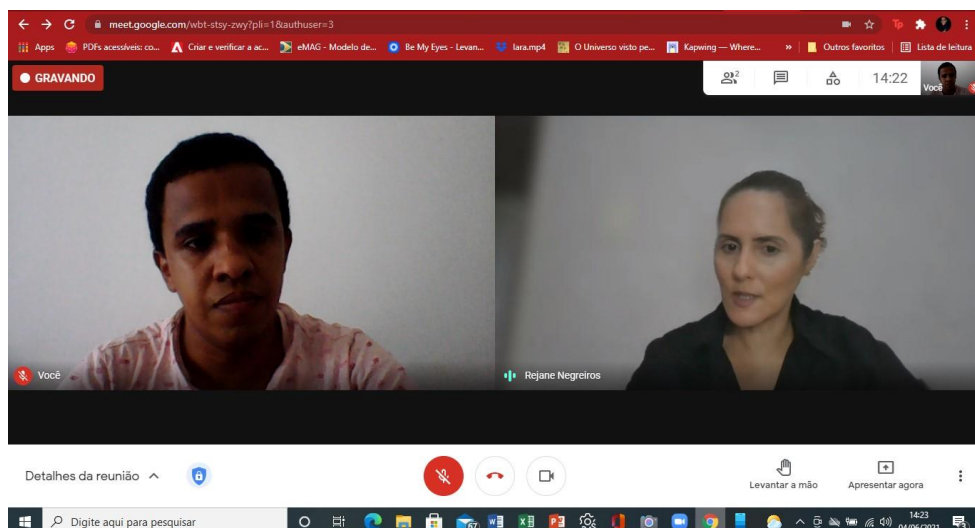
Figura 7 – André Cananéa durante a entrevista



Fonte: Nilber Lucena - print de tela, 2021.

A gravação da participação da jornalista paraibana Rejane Negreiros, aconteceu em quatro de junho, às duas horas da tarde. Expliquei como seria a dinâmica da entrevista e o tempo que teríamos, uma vez que eu precisava também me atentar a disponibilidade da agenda dela, e realizamos a gravação. Como em outras entrevistas, também gravei em meu celular.

Figura 8 – Rejane Negreiros durante a entrevista



Fonte: Nilber Lucena - print de tela, 2021.

No dia sete de junho, à uma e meia da tarde gravamos a participação do sociólogo Roberto Verás, em nosso primeiro contato a entrevista havia sido marcada para às duas horas, mas levando em conta uma alteração na agenda pessoal dele, precisamos antecipar a entrevista. Novamente, repeti o processo de gravar toda a entrevista em meu celular.

Figura 9 – Roberto Verás durante a entrevista



Fonte: Nilber Lucena - print de tela, 2021.

Todas as gravações foram realizadas dentro de casa, em áudio e vídeo, sendo a maior parte delas na sala e a do enfermeiro Sérgio Vital no quarto, para a realização de cada uma das entrevistas utilizei um computador da linha Samsung Expert + GFX Intel Core i5, um aparelho celular Motorola One Vision e, ainda que não fosse utilizar imagem, usei um Ring Light com a finalidade de melhorar a captação da imagem da câmera do meu notebook para a visualização dos entrevistados.

3.3 Pós-produção

Ao fim de todas as gravações que foram feitas de forma remota, através do *Google Meet*, chegava uma das etapas que, ao meu ver, era das uma das mais complexa e importante neste processo de produção de um podcast, o processo de criação de A Pauta. Pensar no produto e nos entrevistados, bem como na metodologia que seria utilizada para que as

entrevistas fossem realizadas não tinha me causado tanto nervosismo e ansiedade quanto todo o processo de pós-produção.

Após todas as entrevistas terem sido realizadas, eu precisava pegar os arquivos das gravações do *Meet* e retirar apenas o áudio, a parte que interessava para o podcast, tendo em vista que é um produto sonoro e para isso recorri à um conversor de áudio online e gratuito, o “Conversor de áudio”, disponibilizado no site <https://online-audio-converter.com/pt/>. Essa primeira etapa foi bem simples, já tinha realizado esse mesmo processo outras vezes, então sabia como funcionava.

Ainda como parte deste processo de subtrair apenas a parte do áudio em vídeos, precisei fazer o mesmo processo após selecionar os trechos de reportagens e outras sonoras que iriam compor cada episódio do podcast *A Pauta* e para isso utilizei uma ferramenta gratuita e online que possibilita a retirada apenas do áudio de um determinado vídeo do YouTube, o site “y2mate.com”, disponibilizado no endereço eletrônico <https://www.y2mate.com/pt8>.

A próxima etapa seria a edição dos áudios e, para isso, recorri ao que aprendi nas disciplinas de “Planejamento e produção em radiojornalismo” e “Oficina de Radiojornalismo”, que foram ministradas pela minha orientadora e nessas duas disciplinas conheci e aprendi a manusear a trabalhar com o Audacity, programa que escolhi para trabalhar a edição de áudio do podcast. Para a edição dos áudios, contei com a ajuda da minha namorada, Joeva Correia, radialista pela UFPB.

Durante o processo de edição de cada uma das entrevistas busquei manter ao máximo a íntegra do que era dito por cada um dos entrevistados e, assim, manter as falas o mais perto possível do que havia sido falado, sendo assim eu evitei cortes bruscos e todos os cortes foram resumidos, basicamente, a retirar pequenos ruídos ou trechos que não iriam me interessar. Bem como, reduzir o tamanho das repostas no casos em que foram muito longas, algumas passaram de três minutos e para não ficar algo muito cansativo, era preciso um trabalho de corte.

Enquanto fazia a escuta de cada uma das entrevistas para decidir o que entraria ou não no podcast, em cada um dos episódios, tive uma certa dificuldade de selecionar aquilo que seria aproveitado e o que seria descartado, mas aos poucos fui ouvindo as entrevistas com cada um dos personagens e consegui fazer esse processo de escolha.

É importante destacar que, embora no processo de planejamento do podcast A Pauta tivesse construído a pauta preparada (Apêndice 2) e os scripts⁴ (Apêndice 3), que iriam servir de norte para o processo de entrevistas, eu acabei realizando perguntas que não estavam lá, bem como optei por retirar algumas das repostas durante o processo de edição. No fim, as entrevistas foram bem leves e não engessadas pelos scripts.

Ainda na etapa da pós-produção, um dos momentos em que tive mais dificuldade foi o de escolha da vinheta que usaria em todos os episódios, tinha pensado em utilizar um padrão que seria utilizada na abertura e no encerramento de cada episódio e que durante as falas dos entrevistados eu não iria recorrer a nenhum efeito sonoro, mantendo apenas a fala de cada um para garantir que a atenção seria toda voltada ao que estava sendo dito por eles.

Para a escolha da vinheta recorri a bancos gratuitos e de uso público, após acessar vários em que alguns eram totalmente gratuitos e outros pedia que fosse atribuído os créditos, optei por utilizar a biblioteca de áudio do Youtube.

Após finalizar todas as edições e montar cada um dos episódios, concluí o relatório do Trabalho de Conclusão do Curso e procurei uma plataforma de hospedagem que fosse gratuita. Como já tinha lido a respeito do Anchor, acabei escolhendo hospedar nesta plataforma que faz a distribuição gratuita para o Spotify, Deezer, Google Podcasts e outras.

Com o objetivo de divulgar o produto, criei através da plataforma Canva artes para a capa do podcast e também para cada episódio.

⁴ Roteiro de gravação utilizado no Rádio, que serve de guia para saber tudo o que será abordado durante aquela entrevista.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relatório teve como objetivo principal detalhar como foi cada etapa de construção do podcast “A Pauta”, desde a elaboração da pauta e dos scripts, até a finalização do produto. E ainda, trouxe todo o material teórico que serviu de base para a formatação do podcast.

Um dos motivos que me levaram a produzir esse podcast, como resultado do meu TCC, foi cumprir um dos deveres do jornalista que é levar para a sociedade informações que são de interesse público, além disso, ao mesmo tempo, estaria também cumprindo o papel e o compromisso social que o jornalismo tem perante todos e todas.

Além disso, vale ressaltar a importância do jornalismo diante de todo esse cenário caótico que estamos vivendo, com crescimento do negacionismo, do obscurantismo político e de forças que defendem, entre outras barbaridades, a censura da imprensa e a volta de um período que, apesar de não ter vivenciado, não desejo que retorne por diversos aspectos, fez com que eu sentisse a necessidade de trabalhar com esse tema.

E ainda, se não fosse a existência de uma imprensa livre e comprometida com o seu papel social, a situação pandêmica e de desigualdades que estamos enfrentando no país seria, sem sombra de dúvidas, bem pior. Se não houvesse uma imprensa livre, se não fosse os jornalistas, radialistas e comunicadores de todo o país, quem iria cobrar dos governos uma atuação eficaz durante a pandemia? Por essas razões expostas, decidi construir A Pauta, utilizando a mídia sonora, mais especificamente o podcast, como formato.

Outro ponto importante, entendo que o presente Trabalho de Conclusão do Curso em Jornalismo na Universidade Federal da Paraíba é mais um, entre muitos, retornos que a academia, ou seja, que as universidades brasileiras oferecem à sociedade, mais uma contribuição. Dito isto, reforça-se a importância do ensino público, gratuito e para todos, bem como a grandiosa significância das universidades para o país, para a sociedade brasileira. Sem as universidades, com seus discentes e docentes, o avanço viria a passos lentos ou, ainda, muita coisa sequer existiria.

A pandemia do novo coronavírus que impôs a necessidade de um isolamento social acabou tirando algo que considero de mais prazeroso na prática jornalística, que é o contato direto/presencial com as fontes, com os personagens das histórias que contamos todos os dias e, ao mesmo tempo, ter que desenvolver todo o podcast de forma remota colocou muitas limitações, foram vários os momentos em que tive vontade de desistir por todo este cenário que temos.

Na primeira temporada de A Pauta, embora o tema central fosse a pandemia do novo coronavírus, buscamos cobrir o fato em três, dentre tantos, eixos importantes e a ideia é que este projeto tenha uma continuidade posteriormente, principalmente em razão da importância de formatos como esse para a discussão de temáticas urgentes, para a divulgação de conhecimento e para a construção de uma sociedade mais informada e consciente.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PODCASTERS – Abpod. **PodPesquisa Produtor 2020/2021**, [2021?]. Disponível em: https://abpod.org/wp-content/uploads/2020/12/Podpesquisa-Produtor-2020-2021_Abpod-Resultados.pdf. Acesso em: 21 de junho de 2021

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES DE HISTÓRIA DA MÍDIA – Alcar. **#imprensacontraovírus: considerações sobre o jornalismo em tempos de pandemia**, [2021?]. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/alcar/jornal-alcar/jornal-alcar-no-70-abril-2020/imprensacontraovirus-consideracoes-sobre-o-jornalismo-em-tempos-de-pandemia>. Acesso em: 11 de junho de 2021.

BARBOSA, Mariana. Audiência de podcasts no Brasil registra aumento de 33% em ano de pandemia. **O Globo**. 21 jan. 2021. Disponível em: <https://blogs.oglobo.globo.com/capital/post/audiencia-de-podcast-cresce-33-em-ano-de-pandemia.html>. Acesso em: 21 de junho de 2021

BUFARAH JUNIOR, Alvaro. Podcast e as novas possibilidades de monetização na radiodifusão. **Radiofonias — Revista de Estudos em Mídia Sonora**, Mariana-MG, v. 11, n. 01, p. 33-48, jan./abr. 2020.

BUFARAH JUNIOR, Álvaro. Proposta de classificação de podcasts jornalísticos na internet brasileira. 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. **Anais [...]**. Santa Catarina. 2020. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/sis/eventos/2020/resumos/R15-2533-1.pdf>. Acesso em: 11 de junho 2021.

CANTUÁRIO, Victor André Pinheiro. “Isso é verdade?” – a “infodemia” da pandemia: considerações sobre a desinformação no combate à COVID-19. **Investigação Filosófica**, Macapá, v. 11, n. 2, p. 175-188, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unifap.br/index.php/investigacaofilosofica/article/view/5934/pdf> Acesso em: 21 de junho 2021.

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS JORNALISTAS – FENAJ. **Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros**. Vitória, 2007. Disponível em: https://fenaj.org.br/wp-content/uploads/2014/06/04-codigo_de_etica_dos_jornalistas_brasileiros.pdf. Acesso em: 15 de junho de 2021.

FERRARETO, Luiz Arthur. **Rádio: teoria e prática**. São Paulo: Summus, 2014

GRANATO, Celso. O papel do jornalismo durante uma pandemia: a visão de quem está na linha de frente. Observatório da Imprensa. **Observatório da Imprensa**, 2020. Disponível em: <http://www.observatoriodaimprensa.com.br/redecomciencia/o-papel-do-jornalismo-durante-uma-pandemia-a-visao-de-quem-esta-na-linha-de-frente/>. Acesso em: 11 de junho de 2021

KANTAR IBOPE MEDIA. **Inside Rádio 2020**. Disponível em: https://www.kantaribopemedia.com/wp-content/uploads/2020/09/INSIDE-RADIO-2020_Kantar-IBOPE-Media.pdf. Acesso em: 21 de junho de 2021.

LAGE, Nilson. Conceitos de jornalismo e papéis sociais atribuídos aos jornalistas. **Revista Pauta Geral-Estudos em Jornalismo**, Ponta Grossa, vol. 1, n. 1 p. 20-25, Jan-Jul, 2014.

MENEZES, Luiz Fernando. É falso que uso de máscaras reduz entrada de oxigênio nos pulmões. **Aos Fatos**, Glória – Rio de Janeiro, 26 jun. 2020. Disponível em: <https://www.aosfatos.org/noticias/e-falso-que-uso-de-mascaras-reduz-entrada-de-oxigenio-nos-pulmoes/>. Acesso em 21 de junho 2021.

MENEZES, Luiz Fernando. É falso que uso de máscaras torna o sangue ácido e causa câncer. **Aos Fatos**, Glória – Rio de Janeiro, 09 fev. 2020 Disponível em: <https://www.aosfatos.org/noticias/e-falso-que-uso-de-mascaras-torna-o-sangue-acido-e-causa-cancer/>. Acesso em: 21 de junho 2021.

MENEZES, Luiz Fernando. Não há evidências de que o uso prolongado de máscaras torna o sangue ácido. **Aos Fatos**, Glória – Rio de Janeiro, 23 jun. 2020. Disponível em: <https://www.aosfatos.org/noticias/nao-ha-evidencias-de-que-uso-prolongado-de-mascaras-torna-o-sangue-acido/> Acesso em 21 de junho 2021.

SANTOS, Emanuel Leonardo dos; ALBANO, Sebastião Guilherme. O rádio online: o novo modelo de radiofonia criado a partir da convergência com a internet. In: XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, **Anais do XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, Sociedade Brasileira De Estudos Interdisciplinares Da Comunicação – Intercom, p. 1-14, 2016, São Paulo.

SILVA, S. P.; SANTOS, R. S. O que faz sucesso em podcast? Uma análise comparativa entre podcasts no Brasil e nos Estados Unidos em 2019. **Radiofonias — Revista de Estudos em Mídia Sonora**, Mariana-MG, v. 11, n. 01, p. 49-77, jan./abr. 2020.

SINDICATO DOS JORNALISTAS NO CEARÁ. **Estudo global revela efeitos da pandemia no jornalismo**. 2020. Disponível em: <https://www.sindjorce.org.br/estudo-global-revela-efeitos-da-pandemia-no-jornalismo/>. Acesso em: 11 de junho de 2021.

APÊNDICE A - PROPOSTA DE PODCAST

Assunto: Pandemia do Coronavírus
Nome: A Pauta

Proposta: Produzir uma temporada de um podcast, dividido em três episódios e com, em média, trinta minutos para cada episódio. Com um formato entrevista, reunindo profissionais de diversas áreas, mas também pessoas comuns que, de alguma maneira, tiveram vivência não apenas com a pandemia, mas também com os temas que serão abordados.

Linguagem: A proposta é trazer uma linguagem mais jornalística, sendo mais leve e de fácil compreensão para todos que irão consumir o podcast. As falas dos entrevistados serão editadas dentro do necessário, procurando sempre deixar as participações dos entrevistados em uma linguagem que possa ser compreensível para todos.

APÊNDICE B - PAUTA

- Episódio 1 - Saúde mental e luto. Como lidar em tempos de pandemia?

Proposta: O programa inicial tem como objetivo abordar a saúde mental das pessoas em tempos de pandemia, principalmente nos casos em que as pessoas ainda permanecem em isolamento social desde o início da pandemia. Como lidar com as consequências psicológicas do isolamento? Como cuidar da saúde mental? Além disso, o programa também vai falar sobre o luto nesse momento tão difícil, principalmente pela impossibilidade de realizar os velórios.

Convidados: Gabriela Harman; Psicóloga / Sérgio Vital; Técnico de Enfermagem / Maria da Guia Santos; Dona de Casa (perdeu o marido para a covid) / Leticia Helen; Historiadora.

- Episódio 2 - A pandemia e a desigualdade social no país.

Proposta: No segundo episódio vamos repercutir sobre de que forma a pandemia da covid-19 contribuiu para o crescimento da desigualdade social no país, as dificuldades enfrentadas por inúmeras famílias de sobreviver no período de isolamento social que, consequentemente, resultou na queda de renda de muitas pessoas. A importância do Auxílio Emergencial e as dificuldades após o fim do benefício. Falar também sobre o trabalho das ONG's nesse período.

Convidados: Roberto Vêras; sociólogo pela UFPB / Kalyne Lima; Vice-presidente nacional da CUFA.

- Episódio 3 - Qual o papel dos profissionais de imprensa no combate à pandemia?

Proposta: Neste episódio vamos debater o papel da imprensa ao longo de todo esse um ano de pandemia. Os desafios diários no combate às fake news, a dificuldade de se colocar na linha de frente para continuar levando informações para a sociedade e a atuação fundamental enquanto polo fiscalizador da atuação do Poder Público.

Convidados: André Cananéa; Jornal A União / Rejane Negreiros; Sócia-fundadora do blog Política Por Elas.

APÊNDICE C – SCRIPTS

Script 01
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB) CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTES (CCTA) JORNALISMO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) GRAVAÇÃO: ENTREVISTADOS: Sérgio Vital (enfermeiro); Gabriela Hardman (psicóloga); Leticia Helen (historiadora) e Maria da Guia Santos (dona de casa).
SOBE SOM Nilber Lucena: - Olá, eu sou Nilber Lucena e este é o podcast A Pauta. Em três episódios, vamos trazer entrevistas com especialistas de diversas áreas e com cidadãos que de alguma maneira sentiram os impactos da covid-19. SOBE SOM SONORA DO PRESIDENTE “EU NÃO SOU COVEIRO, TÁ?” SONORA DO PRESIDENTE “EM TODO LOCAL ESTÁ MORRENDO GENTE” Nilber Lucena: - Essas foram algumas do presidente da República, Jair Bolsonaro, minimizando a gravidade do coronavírus e a capacidade de devastação da doença. Enquanto isso, dia após dia, o Brasil passou a bater recorde no número de mortes em decorrência do coronavírus. Nilber Lucena: - No dia 19 de junho de 2021, o Brasil ultrapassou a triste marca de meio milhão de vidas perdidas para a doença. Além do vírus, todas as histórias que foram interrompidas têm um outro fator em comum: a gestão desastrosa e negacionista da pandemia por parte do Governo Federal. Nilber Lucena: - Em junho de 2021, Após um ano e três meses do primeiro caso

registrado no país, o episódio de estreia de A Pauta traz um resumo de como a doença foi percebida e sentida por diversos setores da sociedade.

Nilber Lucena: - Neste primeiro episódio vamos abordar a saúde mental e o luto. Foi um ano bastante difícil e doloroso para todos nós. O vírus entrou nos lares de quase todos os brasileiros, de alguma maneira todas as famílias foram afetadas pela doença e por suas consequências, inclusive psicológicas.

VINHETA

Nilber Lucena: - Além do luto, outra grande dificuldade que estamos enfrentando desde o ano passado, quando começou a pandemia, é cuidar da saúde mental, sobretudo dos profissionais que estão atuando na linha de frente da covid-19.

Nilber Lucena: - Exaustão física e psicológica, condições de trabalho que nem sempre são as mais adequadas e, muitas vezes, a perda de um paciente faz parte da rotina dos profissionais que estão dentro dos hospitais na linha de frente.

Nilber Lucena: - Como está a saúde mental dos nossos médicos, enfermeiros e de todos que estão deixando as famílias e os lares para tentar salvar o maior número possível de pessoas? É preciso um olhar especial para estes que são chamados de heróis, mas que nem sempre recebem a atenção devida.

Nilber Lucena: - O enfermeiro Sérgio Vital é um dos profissionais que atuam no combate à covid-19, ele trabalha no Hospital Metropolitano Dom José Maria Pires, na cidade de Santa Rita, região metropolitana de João Pessoa.

SUGESTÃO DE PERGUNTAS:

01- Quais as principais dificuldades enfrentadas pelos profissionais da linha de frente?

02 - O que mudou na rotina dos profissionais que trabalham dentro dos hospitais com a chegada do vírus?

03- Quais as medidas que vocês precisaram adotar para um autocuidado e também para a proteção dos pacientes?

04- Como você consegue lidar com toda a pressão psicológica dentro do local de trabalho?

05 - Quais os momentos que você considera mais crítico ao longo deste um ano da doença?

06- Como é, muitas vezes, ter que dar a notícia para a família do paciente de que ele não resistiu ao vírus? Você lembra de alguma situação que lhe marcou mais?

07- Em algum momento você pensou em não retornar ao hospital para mais um dia de trabalho?

08- Quais os cuidados que você adota em relação a saúde mental?

Nilber Lucena: - Mas não foram apenas os profissionais da saúde que precisaram adotar um cuidado maior com a mente e as emoções, quem esteve na maior parte do tempo ou ainda está em isolamento social, medida de contenção a propagação do coronavírus, também precisou dedicar mais tempo para o autocuidado.

Nilber Lucena: - A historiadora Letícia Helen, de 24 anos, está entre os brasileiros que entenderam e adotaram o isolamento como medida para se proteger e também para a proteção de quem ama.

SUGESTÃO DE PERGUNTAS:

01- No início, como foi lidar com o isolamento? Quais as principais dificuldades?

02- Como foi ficar distante das pessoas com quem você tinha contato e, principalmente, ter que se afastar dos familiares?

03- Como é a rotina durante o distanciamento? Como é trabalhar remotamente?

04- Quais os cuidados que você adotou para cuidar não só do corpo, mas também da mente?

05- Qual o sentimento ao ver que por todo o país as pessoas continuam ignorando a necessidade de um isolamento social enquanto você está se privando desse contato físico com os outros?

Nilber Lucena: - Sem visitas, afetos, toques ou qualquer outro contato físico. Quem ocupa uma das centenas de leitos de UTI's Covid espalhados pelo país só pode recorrer única e exclusivamente ao contato mais próximo com os médicos.

(Sonora sobre luto)

Nilber Lucena: - A pandemia também modificou a forma como tradicionalmente nos despedimos dos entes queridos. Com a chegada da doença e os protocolos de segurança, já não é mais possível, nos casos das pessoas que morrem em decorrência do vírus, realizar os enterros e velórios.

Nilber Lucena: - É um momento de dor, que fica ainda mais forte pela impossibilidade do adeus da forma como nos acostumamos.

Nilber Lucena: - A dona de casa Maria da Guia Santos, da cidade de Patos, no Sertão da Paraíba, perdeu o companheiro para a covid-19. Maurício Basílio tinha 64 anos e há mais de dez vivia com Maria da Guia.

SUGESTÃO DE PERGUNTAS:

01- Foram quantos anos de convivência até o último adeus?

02- Como foi o processo de descoberta da doença e qual a sensação de ver alguém tão próximo com a doença?

03- Como foi a última conversa de vocês dois?

04- Qual a maior saudade?

05- Como foi receber a notícia de que ele não tinha resistido à gravidade da doença?

06- Como foi a despedida?

Nilber Lucena: - Maurício, Maria, Ana, José, Antônio, Camila. Não são apenas nomes ou estatísticas, foram vidas interrompidas. Famílias destruídas. Sonhos acabados pelo vírus que embora pequeno em seu tamanho, causou e vem causando danos irreparáveis, dores insuportáveis.

Nilber Lucena: - A vida não volta, fica a saudade, a lembrança, a dor.

(Trilha)

Nilber Lucena: - A psicóloga Gabriela Hardman explica como lidar com o luto, sobretudo em um momento tão atípico como este que estamos vivendo.

SUGESTÃO DE PERGUNTAS:

01- Como podemos explicar o processo de luto?

02- Num cenário como este, o que muda nesse processo de enlutamento?

03- A morte passou a fazer parte das nossas vidas de maneira ainda mais frequente com a pandemia, o que fazer para não encarar todas essas mortes como algo comum, rotineiro?

Nilber Lucena: - Temos que pensar também na saúde mental dos que ainda estão em isolamento social e de profissionais que diariamente trabalham em hospitais no tratamento da covid.

Sugestão de perguntas:

01- Como cuidar da saúde mental dos médicos em meio a rotinas tão exaustivas de todas as formas?

02- Quais as consequências psicológicas de tudo isso que estamos vivendo para todos nós?

03- Aos que ainda estão em isolamento social, como cuidar da mente?

Nilber Lucena: - Dedicamos este episódio às vítimas do coronavírus e de um governo que escolheu, por diversas vezes, negar a ciência, negar o direito à saúde e à vida de milhares de brasileiros e brasileiras.

CRÉDITOS

Nilber Lucena: Eu sou Nilber Lucena e esse foi o primeiro episódio do Podcast A Pauta. Um produto da minha conclusão de curso em Jornalismo na Universidade Federal da Paraíba, com orientação da professora doutora Patrícia Monteiro. A edição de áudio foi feita por mim, com o apoio da radialista Joeva Correia. No episódio de hoje falamos sobre a saúde mental e luto.

Você ouviu o enfermeiro Sérgio Vital; a psicóloga Gabriela Hardman; a historiadora Letícia Helen e a dona de casa Maria da Guia.

Nós usamos trechos de reportagens do UOL, retirados do Youtube.

Você pode ouvir A Pauta no Spotify, no Google Podcasts, no Anchor ou na sua plataforma de áudio preferida.

Não perca o próximo episódio

Script 02

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB)
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTES (CCTA)
JORNALISMO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

GRAVAÇÃO:

ENTREVISTADOS: Kalyne Lima (vice-presidente nacional da CUFA) e Roberto Verás (sociólogo)

SOBE SOM

Nilber Lucena: - Olá, eu sou Nilber Lucena e este é o segundo episódio do podcast A Pauta. O nosso assunto hoje são os efeitos econômicos e sociais da pandemia do coronavírus.

VINHETA

Nilber Lucena: - Em março de 2020, como tentativa de amenizar os impactos da covid-19, o Governo Federal sancionou o pagamento do Auxílio Emergencial. Inicialmente, foram pagas cinco parcelas de R\$600, podendo chegar a R\$ 1.200 nos casos das mães chefes de família.

**SONORA DO JORNAL NACIONAL SOBRE O AUXÍLIO EMERGENCIAL
PRIMEIRA RODADA**

Nilber Lucena: - Em setembro de 2020, mais quatro parcelas do Auxílio foram destinadas aos beneficiários obedecendo os mesmos critérios da primeira rodada. Desta vez, com o valor reduzido para R\$ 300 e R\$ 600 nos casos das mães chefes de família.

**SONORA DO JORNAL NACIONAL SOBRE O AUXÍLIO EMERGENCIAL
SEGUNDA RODADA**

Nilber Lucena: - Em abril de 2021, uma nova rodada foi anunciada, desta vez reduzindo o

número de beneficiários que seriam contemplados com os novos pagamentos. Uma das mudanças foi o pagamento para apenas uma pessoa por família.

Além disso, os valores pagos novamente foram reduzidos, sendo de R\$ 150 a R\$ 250 reais e de R\$ 375 para as mães chefes de família.

SONORA DO JORNAL NACIONAL SOBRE O AUXÍLIO EMERGENCIAL TERCEIRA RODADA

TRILHA

Nilber Lucena: - A vice- presidente nacional da Central Única das Favelas, (CUFA) e que comanda a CUFA na Paraíba, Kalyne Lima, falou sobre as principais ações da entidade durante a pandemia.

SUGESTÃO DE PERGUNTAS:

01- Qual o impacto da pandemia nas classes sociais mais baixas e, sobretudo, na periferia??

02 - Com as escolas fechadas, medida extremamente necessária neste momento pandêmico, a crise de alimentos foi agravada. Como avaliar as ações dos governos e da sociedade civil no combate à fome aqui na Paraíba?

03- Qual avaliação que se pode fazer do suporte do Governo Federal às famílias mais carentes? A CUFA teve que buscar ajuda de outras entidades da sociedade (ONGs, igrejas etc) para ampliar a ajuda às famílias carentes?

04- Quais as principais ações que a CUFA vem realizando para tentar dar a assistência necessária às pessoas em situação de pobreza e extrema pobreza neste momento?

05- Uma grande crítica que muitos setores da sociedade civil fazem é referente ao Auxílio Emergencial, principalmente pela queda no valor dos pagamentos nas últimas rodadas e também a restrição a um número menor de famílias. Como vocês avaliam isso?

Nilber Lucena: - De acordo com o estudo da Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (Rede PENSSAN), realizado em dezembro de 2020 e divulgado em abril de 2021, aproximadamente 19 milhões de pessoas passaram fome durante a pandemia da Covid-19.

Nilber Lucena: - A pesquisa também revelou que mais de 116 milhões de pessoas conviveram com a falta de alimentos nutritivos à mesa, o que representa situação de insegurança alimentar.

Nilber Lucena: - Outro grande problema foi o desemprego.//Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE, divulgados em março de 2021, vinte estados brasileiros bateram recorde de desocupação em 2020, período que corresponde ao primeiro ano da pandemia do coronavírus no país.

Nilber Lucena: Na Paraíba, a taxa média de desocupação em 2019 foi de 11,6%, saltando para 14,6% em 2020.

Nilber Lucena: - O sociólogo Roberto Verás, que pesquisa temas como as relações de trabalho, economia solidária, entre outros, falou sobre os impactos da pandemia do coronavírus e as consequências para as pessoas mais carentes.

SUGESTÃO DE PERGUNTAS:

01- Como a pandemia foi sentida pelas pessoas mais carentes?

02- É possível afirmar que a pandemia agravou ainda mais a desigualdade no país?

03- O Auxílio Emergencial criado pelo Governo Federal foi suficiente para suprir as necessidades das pessoas mais carentes neste momento de pandemia?

04- Qual o papel da sociedade civil e dos movimentos sociais quando em situações como esta que estamos vivenciando?

05- Quais as ações que serão necessárias para retirar do mapa da pobreza e da fome as famílias que perderam emprego e renda durante a pandemia?

CRÉDITOS

Nilber Lucena: Eu sou Nilber Lucena e esse foi o segundo episódio do Podcast A Pauta. Um produto da minha conclusão de curso em Jornalismo na Universidade Federal da Paraíba, com orientação da professora doutora Patrícia Monteiro. A edição de áudio foi feita por mim, com o apoio da radialista Joeva Correia. No episódio de hoje falamos sobre os efeitos econômicos e sociais da pandemia do coronavírus.

Você ouviu a vice- presidente nacional da Central Única das Favelas e que está a frente da CUFA na Paraíba, Kalyne Lima, e o sociólogo Roberto Verás.

Nós usamos trechos de reportagens dos jornais Nacional, o Globo, SBT Brasil, Fala Brasil, TV Brasil, Jornal da Gazeta e Rede TVT, retirados do Youtube. Você pode ouvir A Pauta no Spotify, no Google Podcasts, no Anchor ou na sua plataforma de áudio preferida.

Não perca o próximo episódio

Script 03

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB)

CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTES (CCTA)

JORNALISMO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

GRAVAÇÃO:

ENTREVISTADOS: André Cananéa (jornalista), Rejane Negreiros (jornalista) e Maria José Braga (presidente da Fenaj)

SOBE SOM

Nilber Lucena: - Olá, eu sou Nilber Lucena e este é o podcast A Pauta. Neste terceiro episódio, vamos conversar com jornalistas paraibanos sobre o papel da imprensa não apenas na Paraíba, mas também em todo o país durante a pandemia da covid-19.

VINHETA

SONORA DO PRESIDENTE CRITICANDO O ISOLAMENTO SOCIAL

Nilber Lucena: - Cotidianamente os profissionais da imprensa, seja no rádio, na televisão, na internet ou na mídia impressa assumem, em geral, um compromisso social com a população. E entre esses compromissos, muitas vezes, desenvolvem um papel educativo.

Nilber Lucena: - Com a chegada da pandemia do novo coronavírus, esse papel educativo do jornalismo foi ainda mais importante no sentido de levar para a população, informações sobre o combate e a prevenção da doença.

SONORAS DO PRESIDENTE SENDO NEGACIONISTA

Nilber Lucena: - A falta de transparência pública por parte do Governo Federal referente a evolução da Covid-19 marcou também o primeiro ano de pandemia no Brasil.

Nilber Lucena: - Em junho de 2020, o Ministério da Saúde anunciou mudanças na metodologia de divulgação dos dados sobre a covid-19. O Ministério seria a principal fonte para estes dados, mas as atitudes do Ministro na época, o general Eduardo Pazuello, e do Presidente Jair Bolsonaro colocaram em dúvida a precisão dessas informações.

Nilber Lucena: - Em 6 de junho o presidente da República publicou em sua conta no Twitter que a divulgação dos dados passaria para as 10 horas da noite, dificultando a publicação nos telejornais e jornais impressos.

SONORA DO JORNAL O GLOBO SOBRE A MUDANÇA

Nilber Lucena: - Em resposta à falta de transparência do Governo Federal, os veículos G1, O Globo, Extra, O Estado de São Paulo, Folha de São Paulo e UOL formaram uma parceria pioneira para trabalhar de forma colaborativa buscando as informações necessárias nos 26 estados e no Distrito Federal. Nascia o consórcio reunindo vários veículos da imprensa nacional.

SONORA DO JORNAL NACIONAL SOBRE A CRIAÇÃO DO CONSÓRCIO DE IMPRENSA

Nilber Lucena: - O presidente também rejeitou, onze vezes, ofertas de vacinas do Instituto Butantan, de São Paulo, em parceria com o laboratório chinês Sinovac e também ignorou os mais de cem e-mails da Pfizer para a oferta de milhões de doses de vacinas para o Brasil. Se tivessem sido adquiridas no tempo certo, as vacinas poderiam ter salvo milhares de vidas.

Nilber Lucena: - A primeira oferta de vacinas foi feita em agosto de 2020. Somente em janeiro de 2021, mais de quatro meses depois, foi que o presidente da República decidiu pela aquisição de vacinas para os brasileiros.

SONORAS DO PRESIDENTE SOBRE AS VACINAS

Nilber Lucena: - Rejane Negreiros é jornalista, Mestranda em Ciência Política, com atuações no Rádio, TV e sócia-fundadora do blog Política Por Elas.

SUGESTÃO DE PERGUNTAS:

01- Como foi para a imprensa o trabalho no início da pandemia?

02 - Como é ser jornalista em um momento de crescimento do negacionismo?

03- O presidente declarou por diversas vezes não ter interesse em comprar vacinas, como era ouvir essas declarações e ter que noticiar isso?

04- Quais as principais dificuldades enfrentadas pelos profissionais da imprensa durante a cobertura da pandemia?

05- Um dos pontos mais cruciais neste trabalho durante a pandemia é o combate a desinformação, qual avaliação se pode fazer neste sentido?

06 - Consequentemente ao combate à desinformação, os ataques aos profissionais da imprensa aumentaram, inclusive com hostilidades vindas do presidente. Como é trabalhar em um cenário como este?

07- Aqui na Paraíba, como foi desenvolver o fazer jornalístico durante a pandemia?

08- Neste momento de pandemia, os jornalistas colocam todos os dias a vida em risco para cumprirem o seu papel e compromisso social. Qual o sentimento de vocês dentro deste cenário?

SONORAS DO PRESIDENTE ATACANDO A IMPRENSA

Nilber Lucena: - O primeiro ano de pandemia também foi marcado por fortes ataques à imprensa, as agressões físicas e morais ferem também a liberdade de expressão no país, direito assegurado pela Constituição Federal.

Nilber Lucena: - Dados da Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj), revelam que 428 casos de agressão à imprensa foram registrados em 2020. O aumento dos casos está relacionado aos atos do Presidente Jair Bolsonaro de desacreditar os jornalistas.

Nilber Lucena: - A pesquisa da Fenaj mostra que Bolsonaro foi diretamente responsável por 175 casos, representando 40,89% das agressões, foram 145 casos de desacreditação da imprensa, 26 agressões verbais, duas ameaças diretas e dois ataques à Fenaj.

Nilber Lucena: - Maria José Braga, presidente da Federação Nacional dos Jornalistas, comentou sobre os ataques aos profissionais da imprensa neste período.

SONORA COM A PRESIDENTE DA FENAJ

Nilber Lucena: - Em maio de 2020, após uma sequência de ataques aos jornalistas partindo do presidente e de seus seguidores, o Grupo Globo e a Folha de São Paulo decidiram retirar os seus jornalistas da cobertura na saída do Palácio da Alvorada.

Nilber Lucena: - O jornalista André Cananéa ocupa o cargo de Gerente de Mídia Impressa do Jornal A União (editor geral) na Empresa Paraibana de Comunicação, órgão do governo do estado da Paraíba.

SUGESTÃO DE PERGUNTAS:

01- Como foi para a imprensa o trabalho no início da pandemia? O que mudou na rotina dos profissionais com a chegada do vírus?

02- Quais os desafios para o jornalismo em um momento tão atípico como este?

03- O trabalho do jornalismo para combater a desinformação se tornou ainda mais necessário, inclusive no que se diz respeito à indicação de remédios sem a comprovação de eficácia, como foi o caso da hidroxicloroquina que por diversas vezes foi recomendada pelo presidente. Como foi o trabalho neste sentido dentro de A União?

04- Como se pode avaliar os ataques que a imprensa vem sofrendo, ainda mais durante a pandemia? Aqui na Paraíba, vocês registraram algum caso com os profissionais do jornal A União?

05- Neste momento de pandemia, os jornalistas colocam todos os dias a vida em risco para cumprirem o seu papel e compromisso social. Qual o sentimento de vocês dentro deste cenário?

Nilber Lucena: - Dedicamos este episódio aos familiares dos jornalistas que perderam suas vidas em decorrência da covid-19. E, ao mesmo tempo, prestamos solidariedade a todos os jornalistas atacados de forma covarde pelo presidente e seus seguidores por apenas estarem fazendo o básico: cumprindo o seu papel enquanto jornalistas.

CRÉDITOS

Nilber Lucena: Eu sou Nilber Lucena e esse foi o terceiro episódio do Podcast A Pauta. Um produto da minha conclusão de curso em Jornalismo na Universidade Federal da Paraíba, com orientação da professora doutora Patrícia Monteiro. A edição de áudio foi feita por mim, com o apoio da radialista Joeva Correia. No episódio de hoje falamos sobre os desafios do jornalismo durante a pandemia da Covid-19.

Você ouviu os jornalistas paraibanos André Cananéa, do Jornal A União, veículo que integra a Empresa Paraibana de Comunicação e Rejane Negreiros, do blog Política Por Elas. Também participou deste episódio a presidente da Federação Nacional dos Jornalistas, Maria José Braga.

Nós usamos trechos de reportagens do jornais O Globo, Nacional, Jornal da Band, SBT Brasil, Mídia Ninja e do UOL, retirados do Youtube.

Você pode ouvir A Pauta no Spotify, no Google Podcasts, no Anchor ou na sua plataforma de áudio preferida.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTES
CURSO DE JORNALISMO

DECLARAÇÃO DE AUTORIA

Discente: Nilberlandio da Silva Lucena

Matrícula: 20160122449

Título do Trabalho:

A PAUTA: UM PODCAST SOBRE OS IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19

Professor (a) orientador (a): Profa. Dra. Patrícia Monteiro Cruz Mendes.

Declaro, a quem possa interessar, que o presente trabalho é de minha autoria e que responderei por todas as informações e dado nele contidos, ciente da definição legal de plágio e das eventuais implicações.

João Pessoa, 19 de Julho de 2021

Nilberlandio da Silva Lucena

Assinatura do (a) discente